



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Reportagem: Gabriel Coelho Amendoêira, Genésio Neto, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Paulo Furstenan, Tiago Raposo, Vanessa Piekny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Jacqueline Bochat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fôto e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carriço (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jaqueline Malleimont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Matos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Janeiro de 2006 nº 210

Informe INCA

Entrevista

DIPAT recebe visita de médica do Acre

Durante os meses de dezembro e janeiro, a Divisão de Patologia do INCA (DIPAT) recebeu a visita da patologista do Acre Any Vieira da Rocha, que realizou um trabalho de atualização e de especialização na área de anatomia patológica. Nesse período, a médica analisou, no laboratório do INCA, amostras de tumores pré-malignos do colo do útero, mama e vulva trazidas do estado, e conheceu os procedimentos e normas de atendimento do Instituto.

Por qual motivo você veio ao INCA realizar a análise dessas amostras?

No Acre existem poucos médicos patologistas, o que gera um acúmulo muito grande de diagnósticos de câncer. Para diminuir essa demanda rapidamente, foi feito um acordo entre o governo do estado do Acre e o INCA para realizar a análise no laboratório do Instituto, com a presença de uma médica patologista do Acre. Por ser ligada à FUNDA-CRE, único laboratório público que realiza exames patológicos no estado, fui indicada para acompanhar o desenvolvimento das análises.

Ao todo, quantas amostras do Acre foram analisadas no INCA?

Um total de 420 amostras de lesões benignas e tumores pré-malignos.



Você acha que a sua visita ao INCA contribuirá com o trabalho a ser desenvolvido no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Acre que será inaugurado?

A minha ida ao INCA também se deu devido à proximidade da inauguração do CACON no estado. Por conta disso, nestes meses em que estive presente no

Rio de Janeiro, aproveitei para me atualizar nos procedimentos e normas utilizados pelo Instituto para a condução de políticas de atuação e atendimento aos pacientes. A implantação do CACON abre diversas possibilidades de atuação no Acre e para isso é importante que estejamos preparados para atender às demandas.

O que você achou desse tempo na DIPAT do INCA?

Foi bem interessante e proveitoso. Fui acompanhada por médicos residentes, médicos preceptores especialistas em anatomia patológica e diversos funcionários da DIPAT, que se mostraram bastante solícitos e dedicados na realização dos estudos dos casos.

Braquiterapia de alta taxa de dose é tema de curso

O 1º Curso de Braquiterapia de Alta Taxa de Dose organizado pelo Programa de Qualidade em Radioterapia do INCA (PQRT) aconteceu em dezembro, no auditório da COAD. Vinte físicos de diferentes estados do país participaram do evento. Foram abordados tópicos como aplicações clínicas, controle da qualidade e protocolos de HDR (High

Dose Rate - alta taxa de dose), entre outros. Foi também ministrada aula prática no HC I sobre como calibrar fonte de irídio (Ir192). Segundo a supervisora do PQRT, Anna Maria Campos de Araujo, o curso permitiu a troca de experiências entre usuários e fabricantes, além de uma intercomparação das câmaras de ionização.